

A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA PREFEITURA DE MACEIÓ DURANTE A CRISE DA MINA 18 DA BRASKEM¹

PUBLIC COMMUNICATION FROM THE PREFECTURE OF MACEIÓ DURING THE CRISIS AT BRASKEM'S MINE 18

Laura Nayara Pimenta²

Resumo: O objetivo deste texto é analisar as estratégias de comunicação pública adotadas pela Prefeitura de Maceió, Alagoas, diante da crise gerada pelo colapso da mina 18 da Braskem. Entende-se a comunicação pública como aquela que ocorre na esfera pública e envolve o debate sobre temas de interesse público. Também diz respeito às práticas e estruturas do setor público voltadas à informação, transparência e promoção da participação da sociedade civil. A análise mostra que há um descompasso entre a comunicação oficial da Prefeitura e a realidade enfrentada pelas comunidades afetadas. Denúncias de moradores expuseram a insegurança, a falta de assistência adequada e de transparência da Prefeitura.

Palavras-Chave: Comunicação Pública. Desastre. Maceió. Braskem.

Abstract: The aim of this text is to analyze the public communication strategies adopted by the City of Maceió, Alagoas, in response to the crisis caused by the collapse of Braskem's Mine 18. Public communication is understood as that which occurs in the public sphere and involves the debate on issues of public interest. It also concerns the practices and structures of the public sector aimed at information, transparency and the promotion of civil society participation. The analysis shows that there is a mismatch between the City's official communication and the reality faced by the affected communities. Complaints from residents exposed the insecurity, lack of adequate assistance and transparency on the part of the City.

Keywords: Public Communication. Disaster. Maceió. Braskem.

1. Introdução

No começo de 2018, após aproximadamente 40 anos de exploração de sal-gema pela petroquímica Braskem (anteriormente conhecida como Salgema) em Maceió, os primeiros tremores de terra foram percebidos no bairro Pinheiro. O solo cedeu, afundando trechos de ruas e casas, causando rachaduras em suas paredes

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação Pública e Institucional, da 11ª edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (11ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Católica de Pernambuco, de 14 a 16 de maio de 2025.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Alagoas, Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais, laura.pimenta@ichca.ufal.br.

e pisos. Dezenas de milhares de famílias viram suas vidas desmoronarem junto com os bairros diretamente atingidos (Pinheiro, Bebedouro, Bom Parto, Farol e Mutange). Além desses bairros, outras regiões foram afetadas, seja por meio de eventos geológicos ou de fenômenos sociais, como o isolamento social, limitando o acesso dos moradores a equipamentos públicos, transporte e serviços essenciais de saúde, segurança e alimentação. Estamos falando de milhares de vítimas, que permanecem num estado de insegurança e estão sendo cada vez mais vulnerabilizadas (Rodrigues et al., 2024).

Quando em 29 de novembro de 2023 a Prefeitura de Maceió divulgou em seu site a primeira nota oficial informando sobre a possibilidade de colapso da mina 18 da Braskem - umas das 35 minas da empresa, situada às margens da Lagoa Mundaú, nas imediações do Mutange - e decretou situação de emergência por 180 dias (Decreto nº. 9.643), instalando um gabinete emergencial de crise para acompanhar o agravamento da situação, um clima de dúvida, pânico e insegurança foi gerado. Muitas informações falsas e alarmistas começaram a circular, enquanto a Braskem mantinha um discurso neutro e asséptico, como se a iminência do rompimento e suas consequências fossem uma questão natural. Contudo, era impossível negar o rápido e visível afundamento da região da mina.

Tem-se, então, não só uma tragédia socioambiental, mas também um desastre criado por um estado de incertezas geradas pela própria organização, além da evidente expressão social da vulnerabilidade. De acordo com o Gilbert (1998), a incerteza pode ser compreendida como produzida pelas sociedades complexas, a partir de disfunções resultantes das frágeis articulações entre as especialidades científicas, criando vácuos de representações e práticas capazes de reduzir os riscos. Ela não seria meramente produzida em razão da ausência de comunicação ou informação, mas também pela profusão anárquica de informações que acaba interferindo nos sistemas de pensamento e nos modos de organização da sociedade.

Apesar de se tratar de um desastre em curso que teve como marco inicial os tremores e rachaduras de 2018, o caso da Braskem só ganhou expressão nacional com o risco de colapso da mina 18. Antes disso, a destruição causada pela petroquímica sequer tinha alcance local, o que se deve às profundas relações que a empresa estabelecia com a imprensa através de investimento publicitário, assim

como os acordos firmados com os poderes públicos (Rodrigues et al., 2024). As informações de maior expressividade sobre o caso provinham justamente da comunicação institucional de programas como o Braskem Explica (atualmente nomeado como “Compromissos da Braskem”), cujos vídeos e notícias indicavam que tudo estava bem.

Mesmo com os esforços da Braskem para evitar abordar o caso e investir fortemente em campanhas institucionais, o risco de aprofundamento da tragédia com o rompimento da mina, somado ao decreto de estado de emergência pela Prefeitura de Maceió, tornou a situação difícil de ser controlada – ou mesmo silenciada. Até o dia efetivo do rompimento da mina 18 – 10 de dezembro de 2023 – muitas foram as especulações, as denúncias, as coberturas sensacionalistas e as escusas.

Em um estudo que realizamos na plataforma X (antigo Twitter), considerando o período de 29 de novembro de 2023 à 28 de fevereiro de 2024, coletamos mais de três mil postagens relacionadas ao caso, feitas por 1.696 perfis, com destaque para perfis da grande mídia nacional, de jornalistas de diversas partes do país, de figuras políticas importantes, dentre outros grupos (Rodrigues et al., 2024). Considerando esse despertar para a realidade trágica de um desastre provocado por ações organizacionais, cujos resultados, embora previstos, foram ignorados, olhamos para o rompimento da mina 18 da Braskem, desde o momento em que seu colapso se tornou um risco iminente, como um acontecimento. Por acontecimento estamos nos referindo a um evento que irrompe no cotidiano de maneira abrupta, inesperada, mas com potencial de afetar diretamente a vida das pessoas, inclusive sua capacidade de agência (França, 2012).

Com base nesses elementos, no presente texto nosso foco será em um ente profundamente envolvido nas controvérsias do referido acontecimento: a Prefeitura de Maceió. A Prefeitura, sob a gestão de João Henrique Caldas (JHC), foi premida a agir diante da tragédia e essa atuação se deu de diversas formas. Nosso objetivo é compreender, especificamente, as estratégias de comunicação pública adotadas por ela diante do colapso da mina 18. Entendemos a comunicação pública como aquela que ocorre na esfera pública e envolve o debate público sobre temas de interesse público, debate este que precisa ser aberto à participação social ativa, tendo como horizonte a ampliação da publicização das questões da sociedade (Duarte, 2010;

Matos, 2009; Pimenta, 2015; Weber, 2017). Também nos referimos à comunicação pública quando falamos das estruturas e práticas de comunicação do setor público que dizem respeito à responsabilidade que este tem de informar e definir uma relação com a sociedade civil, quanto o estabelecimento de interações institucionais entre o governo e os públicos por meio de canais de escuta e de participação (Zémor, 1995; Kunsch, 2012; Pimenta, 2015).

Estabelecemos um recorte em dois canais de comunicação - o perfil oficial da Prefeitura no Instagram e seu site oficial - e realizamos a análise de conteúdo, conforme descrito por Maia (et al., 2022). Cabe ressaltar que este texto traz os resultados parciais de uma pesquisa maior, em que analisamos a comunicação pública da Prefeitura de Maceió e do Governo de Alagoas diante do colapso da mina 18.

2. Alinhando conceitos e entendendo contextos

O conceito de comunicação pública implica várias vertentes e significações, indo desde premissas mais simplistas ligadas às técnicas comunicativas governamentais até as relações mais subjetivas e abstratas entre os cidadãos e o poder público. Em trabalhos anteriores destacamos três dimensões que permitem elucidar como que esse processo comunicacional se dá: (a) comunicação do poder público “para” e “com” os cidadãos; (b) comunicação pública como espaço de circulação estratégica de temas de interesse público; (c) comunicação constituída no espaço público e veiculada pela (ou para) a opinião pública (Pimenta, 2015).

A primeira dimensão trata da interação entre o poder público e a sociedade civil, destacando a responsabilidade do Estado em garantir canais de escuta e participação dos cidadãos. A segunda dimensão, por sua vez, enxerga a comunicação pública como um espaço onde temas de interesse público circulam entre diferentes instituições, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. Nesse contexto, há uma disputa de discursos, com foco na gestão de temas que afetam o interesse coletivo. Por fim, a terceira dimensão se refere à comunicação que ocorre no espaço público e que afeta diretamente a opinião pública, sendo fundamental para a cidadania, pois permite que as ações do poder público sejam discutidas e legitimadas pela sociedade (Pimenta, 2015).

Cada uma dessas dimensões apresenta limites e possibilidades peculiares que dizem um pouco sobre cada faceta do processo de comunicação pública, o que nos leva a acreditar que este se constitui como um complexo de interações específicas e amplas que não se excluem mutuamente, pelo contrário, se permeiam.

Para Bucci (2022), a comunicação pública, para merecer o adjetivo de pública, precisa envolver mecanismos inclusivos e abertos à participação, críticas e apelos da sociedade civil. “Sem essa abertura, ela poderá ser uma comunicação que usurpa o lugar da comunicação pública, mas não será pública no sentido republicano e democrático desse adjetivo” (Bucci, 2022, p. 28). Isto é, a comunicação pública vai além da mera transmissão de informações e se configura como um instrumento essencial para promover o engajamento da população e fortalecer a transparência na gestão pública.

Em situações de crise, como desastres naturais e tragédias causadas (como é o caso do colapso da mina 18), a comunicação pública assume um papel ainda mais crucial, uma vez que a eficácia da resposta do poder público depende não apenas da adoção de políticas adequadas, mas também da capacidade de informar, mobilizar, coordenar e ouvir os cidadãos de maneira clara e acessível. A atuação comunicativa do Estado, portanto, não só atende à necessidade de manter a população informada, mas também se compromete a facilitar o diálogo e a cooperação, fundamentais para minimizar os impactos dos desastres e fortalecer o vínculo entre governo e sociedade.

No caso da Prefeitura de Maceió, esta possui uma Secretaria Municipal de Comunicação (Secom), que “atua com a comunicação institucional da administração direta e indireta, com o objetivo de divulgar os projetos e políticas de governo e disseminar informações do Município de Maceió a respeito de assuntos de interesse dos mais diversos segmentos sociais” (Secom, 2024, n.p.). Observamos nessa explicação presente no site da Secom, uma ideia muito mais instrumental e transmissiva do que dialógica, o que já fere o ideal normativo da comunicação pública aberta e participativa.

Para cumprir esse objetivo de “disseminar informações”, a Secom é responsável pelos canais de comunicação da Prefeitura, dos quais podemos elencar o Diário Oficial do Município, o portal eletrônico oficial (<https://maceio.al.gov.br/>), os perfis oficiais nas mídias sociais digitais Facebook (226 mil seguidores), Instagram

(395 mil seguidores), X (27,6 mil seguidores) e no Youtube (50,3 mil inscritos). Além disso, a Prefeitura faz inserções nos canais de televisão aberta e nas rádios, bem como em *outdoors* e outras mídias presentes no mobiliário urbano.

Desde que João Henrique Holanda Caldas, mais conhecido como JHC, assumiu a gestão da Prefeitura em 2021, a comunicação pública tornou-se muito mais estetizada e personalista. Filho de João Caldas, acusado de corrupção passiva e de associação criminosa pela Operação Sanguessuga³, o prefeito de Maceió usa o marketing político para se distanciar da “velha política” e se apresentar como um líder moderno e dinâmico. Advogado por formação, o político é filiado ao Partido Liberal (PL) e está em seu segundo mandato no executivo municipal. Em sua primeira eleição, em 2020, contou com 58,64% dos votos válidos no 2º turno. Em 2024, por sua vez, o candidato do PL registrou 379.544 votos, ou 83,25% do total, elegendo-se no primeiro turno para seu segundo mandato.

O expressivo sucesso eleitoral de JHC está fortemente vinculado ao seu comportamento midiático durante todo o seu primeiro mandato como prefeito de Maceió. O político fez muito uso das mídias sociais, comportando-se tal qual um influenciador digital e sendo chamado de “prefeito de Instagram” por seus adversários. Além disso, é notável o aparelhamento da comunicação governamental da Prefeitura de Maceió em prol dessa comunicação. O orçamento da Secretaria Municipal de Comunicação em 2024 foi de R\$ 14.372.126,00 (Maceió, 2024), quase três vezes mais do que o orçamento para o órgão em 2023, que foi de R\$ 5.280.000,00 (Maceió, 2023). Para se ter uma ideia, o orçamento destinado à Secom em 2024 foi maior que o destinado a importantes secretarias para o município, como a Secretaria Municipal de Turismo, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Habitacional, a Secretaria Municipal da Mulher, Pessoas com Deficiência, Idosos e Cidadania, dentre outras.

Nada disso é por acaso e indica a instrumentalização da comunicação pública apontada por Bucci (2015). Tal prática, frequentemente justificada como informação de utilidade pública, acaba promovendo uma predisposição positiva em relação aos candidatos e partidos que estão no poder, contribuindo para um vínculo de simpatia que se estabelece fora do período eleitoral. Para o autor, essa estratégia de

³ O empresário Luiz Antônio Vedoin afirma que fez acordo com o deputado João Caldas (PL-AL) pelo qual este receberia 10% do valor das emendas de sua autoria que fossem executadas por meio de empresas do esquema das sanguessugas (Agência Câmara de Notícias, 2006).

comunicação de governo não apenas viola os princípios de imparcialidade política, como também utiliza recursos públicos para reforçar interesses particulares, ampliando o poder de determinados grupos em detrimento da coletividade.

O comportamento midiático-instagramável de JHC também se reflete na Prefeitura de Maceió. O perfil da Prefeitura no Instagram, por exemplo, apresenta postagens altamente estilizadas, com o uso frequente de vídeos curtos e bem produzidos, além de *memes*⁴ e *trends*⁵ que viralizam na internet (ver FIG. 1), adaptados ao contexto da Prefeitura e exaltando os feitos da gestão. Ao fazer isso, a Prefeitura insere-se em um “Estado espetáculo”, caracterizado pela estetização da comunicação pública, cujo foco é a veneração e o culto da imagem pública. Esse fenômeno resulta em um espaço político que se assemelha mais ao mercado do que ao debate público, transformando a política e, conseqüentemente, a comunicação pública, em uma mercadoria consumível (Bucci, 2015).

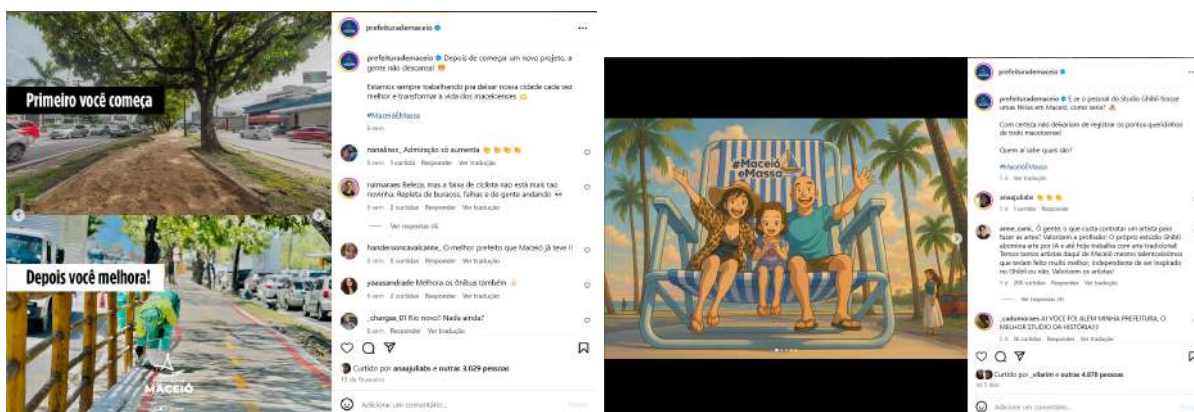


FIGURA 1 – *trends* utilizadas pela Prefeitura de Maceió
FONTE - Instagram da Prefeitura de Maceió (2024, n.p.)

A transformação da comunicação pública em espetáculo ganhou uma nova dimensão com o advento das mídias digitais, que têm reformulado as formas de interação e de construção de narrativas políticas. Nesse cenário, os governos passaram a utilizar as redes como uma plataforma de visibilidade, visando não apenas a transmissão de informações, mas a construção de uma imagem pública calculada para cativar o público. As mídias digitais, com seu formato visual e

⁴ O meme de Internet é uma expressão usada para descrever uma ideia/mensagem geralmente relacionado ao humor que se espalha via Internet usando imagem (estática ou GIF) e vídeos.

⁵ As *trends* são conteúdos em diferentes formatos que ficam popularizados nas mídias sociais. Elas recebem uma grande quantidade de interações e replicações dos usuários.

dinâmico, potencializam a comunicação emocional e simbólica, fazendo da política um conteúdo "consumível" em tempo real, que dialoga com o imediatismo e a estética dessas plataformas. No caso para o qual estamos nos atentando neste texto - a comunicação pública da Prefeitura de Maceió diante do colapso da mina 18 - essa espetacularização também se fez presente, conforme poderemos observar nas próximas seções.

3. A “Prefs” e o colapso da mina 18

Considerando o contexto do qual estamos falando, decidimos estabelecer um recorte de análise em dois canais de comunicação da Prefeitura de Maceió: o perfil no Instagram e o site oficial. A escolha do Instagram se justifica pelo fato de ser a mídia social utilizada pela Prefeitura que tem o maior número de seguidores e um maior engajamento. Já o site funciona como o principal repositório de notícias oficiais.

Utilizamos diferentes ferramentas e estratégias para a coleta dos materiais. Inicialmente, foi feita uma coleta automatizada, por meio da extinta ferramenta CrowdTangle, da Meta. Ela permitiu obter informações de publicações no Instagram, como conteúdo, interações (curtidas, compartilhamentos e comentários), horário de publicação e taxa de performance. Utilizamos a seguinte chave de pesquisa na ferramenta: (“Mina 18” OR “Colapso” OR “Mina”) AND Braskem no perfil @prefeiturademaceio no Instagram. Além da chave, o período de coleta foi delimitado da seguinte forma: entre 29/11/2023 (data de publicação do Decreto de Emergência) e 29/05/2024 (6 meses depois). Ao todo, foram coletadas 23 postagens.

As notícias publicadas no site oficial da Prefeitura (<https://maceio.al.gov.br/>) foram coletadas utilizando a ferramenta “exportar como PDF”, nativa dos navegadores *web*. A chave de busca utilizada no site foi “mina 18”. Ao todo, foram encontrados e coletados 83 textos. O conteúdo de cada texto foi transcrito e compilado em um único arquivo, para facilitar a etapa de análise de conteúdo.

Utilizamos os princípios da análise de conteúdo propostos por Maia et al. (2022). As autoras propõem que a análise de conteúdo seja realizada em algumas etapas: a primeira é a escolha do material analisado, a segunda é a definição de

estratégias de análises e a terceira envolve seis passos de desenvolvimento: a) definição da amostra (todas as postagens e textos coletados); b) determinação da unidade de análise (postagens e textos); c) construção de categorias analíticas; d) teste de confiabilidade; e) codificação; e f) análise e interpretação de dados (Maia et al., 2022).

Para a construção inicial das categorias analíticas, utilizamos a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT que, por meio de *prompts* personalizados, seguindo os princípios da análise de conteúdo apontados por Maia (et al., 2022), fez uma leitura de todos os textos e, de modo indutivo, indicou aspectos sobre quem fala e sobre os principais tópicos dos textos. As categorias obtidas foram revisadas e complementadas pela leitura exploratória dos pesquisadores, que, posteriormente, fizeram a codificação manual e a interpretação dos dados.

Como dito anteriormente, este texto traz resultados iniciais de uma pesquisa maior, em que estamos realizando uma análise de enquadramento multimodal em três níveis – visual, narrativo e enquadramento (Wosniak et al., 2014). Aqui, exploraremos principalmente o conteúdo dos textos, considerando quem fala e os principais tópicos abordados. Também traremos alguns indícios dos aspectos visuais e narrativos das postagens feitas no Instagram.

3.1 #aquiaprefeiturafaz: uma análise das postagens no Instagram

Quando foi publicado o decreto de emergência (Decreto nº. 9.643), no dia 29 de novembro de 2023, logo a Prefeitura divulgou a criação de um gabinete de crise para lidar com a situação. Um clima de incertezas emergiu em Maceió. As informações eram desencontradas, a Braskem demorou a se pronunciar, mas a Prefeitura iniciou um processo intenso de publicações em seu site oficial e nas mídias sociais. Entre o dia 29 de novembro e o dia 16 de dezembro de 2023, data da última postagem sobre o colapso da mina 18, foram feitas 23 publicações sobre o caso no perfil do Instagram da Prefeitura. Neste período, ao menos uma postagem era feita por dia, chegando a picos de três no mesmo dia e diminuindo consideravelmente após o colapso da mina (ver GRAF. 1). A maioria dessas postagens é de vídeos (9) e carrosséis (9) que mostram os bastidores das ações da Prefeitura e do gabinete de crise criado, além de cinco (5) *cards* informativos.

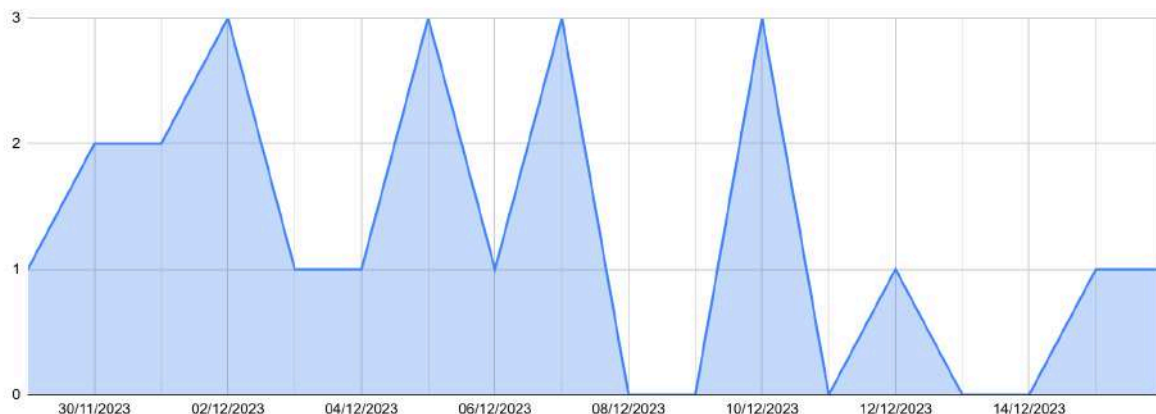


GRÁFICO 1 – Frequência de postagens no perfil do Instagram
FONTE - Elaborado pela autora.

Ao analisarmos o conteúdo dos textos das legendas, bem como os textos presentes nas imagens, a transcrição dos vídeos e as imagens em si, podemos observar que na maioria das vezes as falas não são personalizadas, ainda que quatro postagens marquem diretamente o perfil do prefeito (@jhcdopovo). Quem fala é a Prefeitura, enquanto ator institucional, e em 19 das 23 postagens a *hashtag* #aquiaprefeiturafaz é utilizada (ver GRAF. 2).

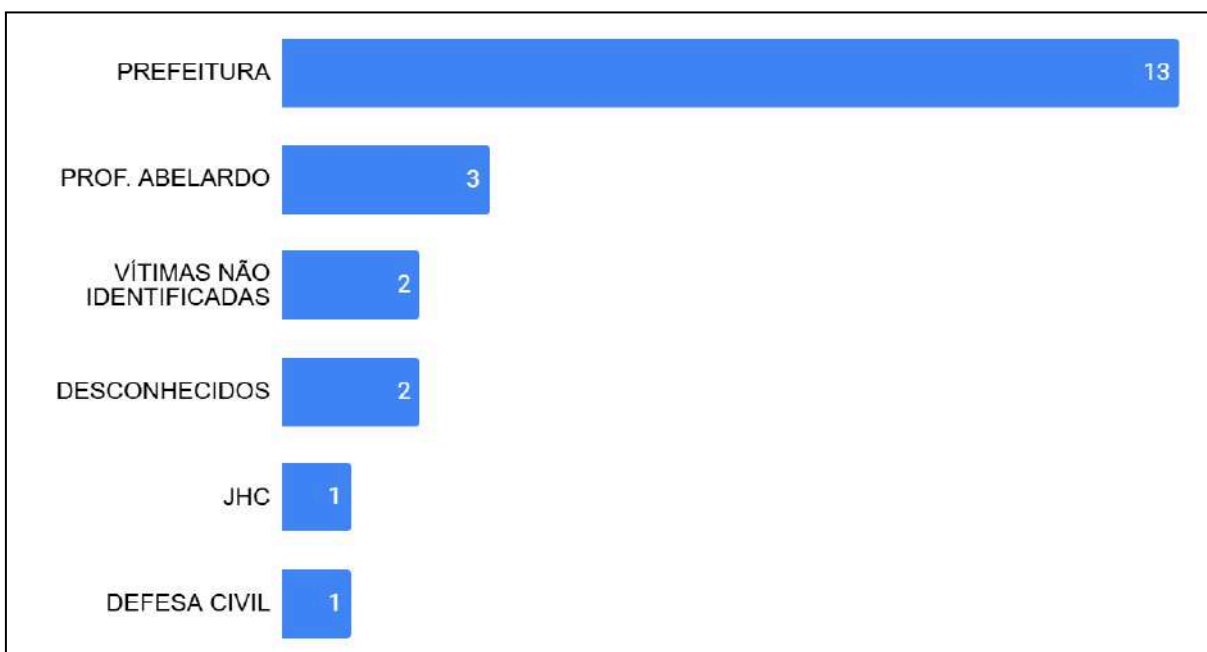


GRÁFICO 2 – Quem fala nas postagens no Instagram
FONTE - Elaborado pela autora.

O Professor Abelardo Nobre, coordenador da Defesa Civil de Maceió, aparece em três postagens, todas vídeos, fazendo um pronunciamento sobre a situação da mina 18, sempre trajado com o colete laranja da Defesa Civil. JHC também faz um pronunciamento em um dos vídeos, também vestindo o colete da Defesa Civil (ver FIG. 2). Em outros dois vídeos, temos depoimentos de vítimas não identificadas, que falam sobre a situação na zona dos bairros afundados e sobre as ações assertivas da Prefeitura. Além desses seis vídeos feitos no formato *reels*⁶, temos outros dois, que foram produzidos para a televisão e adaptados ao *feed*⁷ do Instagram. Nesses dois vídeos, temos a “fala” de narradores contratados, que seguem roteiros estruturados para destacar emoções e que flertam com uma dramatização, ou seja, apresentam uma história contada em ordem sequencial, com início, meio e fim.



FIGURA 2 – Abelardo Nobre e JHC em vídeos no Instagram

FONTE - Instagram da Prefeitura de Maceió (2024, n.p.)

Sobre os principais tópicos abordados nas postagens (ver GRAF. 3), houve uma predominância de atualizações técnicas, mostrando o monitoramento e situação da mina 18, trazendo os aspectos técnicos e os desdobramentos da situação geológica no bairro Mutange, especialmente no que tange à mina 18. Nelas identificamos o uso de dados técnicos sobre o afundamento (velocidade de deslocamento do solo, métricas de movimentação e descrição de eventos específicos como rompimentos), os alertas sobre a possibilidade de estabilização do

⁶ *Reels* são vídeos curtos e verticais do Instagram que podem ser gravados e editados pelos usuários.

⁷ O *feed* do Instagram reúne todas as publicações do perfil e serve como um resumo do conteúdo produzido.

solo e declarações que descartavam riscos iminentes. Alguns trechos das legendas exemplificam esse monitoramento: "A Defesa Civil constatou que a velocidade do afundamento diminuiu para 0,7 cm/hora"; "A velocidade vertical está em 0,27 cm por hora nas últimas 24 horas, sendo que já foi de até 5 cm por hora"; "Ainda não se pode afirmar que o solo vai se estabilizar completamente, mas estamos no caminho certo".

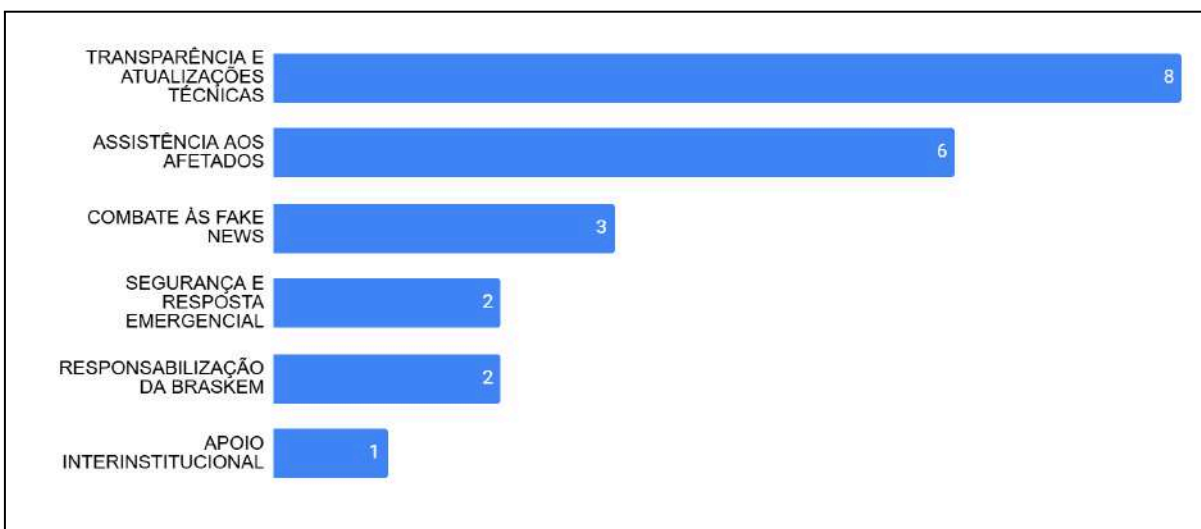


GRÁFICO 3 – Tópicos das postagens no Instagram
FONTE - Elaborado pela autora.

Além das atualizações técnicas, as ações voltadas para assistir aos afetados também são tratadas nas postagens. A criação de abrigos e a assistência direta por meio da distribuição de alimentos, colchões e transporte para realocação, além do atendimento psicossocial nessas bases e o apoio econômico oferecido pela Prefeitura às famílias deslocadas, como isenção de IPTU e ISS, são destacados. "Providenciamos abrigos, alimentação, água, colchões, além de ônibus e caminhões para transporte"; "Famílias afetadas terão prioridade em programas habitacionais"; e "Isenção de IPTU, ITBI e redução de ISS foram prorrogados até 2028 para moradores afetados", são excertos das legendas que exemplificam essas ações.

Diante da profusão de informações falsas sobre o colapso da mina 18, a Prefeitura também fez postagens de combate à desinformação e às fake news. Essas postagens incentivam a população a utilizar fontes confiáveis, alertam contra boatos, divulgam os canais oficiais da Prefeitura e reforçam as penalidades legais associadas à disseminação de desinformação (ver FIG 3).



FIGURA 3 – Postagens contra as fake news.

FONTE - Instagram da Prefeitura de Maceió (2024, n.p.)

As postagens também expõem as ações emergenciais da Prefeitura e da Defesa Civil, principalmente no que diz respeito às estratégias adotadas para minimizar riscos e proteger a população. Nelas são apresentadas as ações do gabinete de crise, como: "A recomendação dos especialistas é que pessoas e embarcações evitem o local"; "Todas as secretarias e órgãos responsáveis estão mobilizados para agir o quanto antes"; "Demolições na área estão sendo realizadas para reduzir a pressão sobre o solo".

Apenas duas postagens responsabilizam a Braskem pelo colapso da mina, sendo que uma qualifica como "crime", conforme pode ser observado: "Mais uma vez, os maceioenses sofrem as consequências de um crime ambiental sem precedentes. [...] Nada vai apagar essa tragédia. #RespeitemMaceió". Contrariando essa ideia de crime, em outra passagem aparece o termo "acidente": "[...] Hoje é dia de cuidar e acolher quem foi afetado pelo acidente causado pela Braskem".

Por fim, uma postagem reforça a necessidade e importância da cooperação interinstitucional e comunitária para a mitigação dos impactos: "Estamos atuando com o Governo de Alagoas e a Aeronáutica para fortalecer medidas de segurança". Contudo, é de conhecimento da população que existe uma disputa política entre o prefeito JHC e o governador Paulo Dantas, que possuem filiações político-partidárias antagonistas.

3.2 Análise das notícias do site oficial

Foram publicadas 83 notícias referentes ao caso no site oficial da Prefeitura. Os dias 1 e 5 de dezembro de 2023 concentram o maior número de notícias, 13 e 11, respectivamente (ver GRAF. 4). Das 13 notícias publicadas no dia 1, sete são dedicadas à divulgar as ações da Prefeitura e do gabinete de crise, sendo que as demais cobram uma responsabilização da Braskem e falam das medidas de prevenção adotadas. No dia 5, por sua vez, saíram três notas oficiais da Defesa Civil. As demais notícias do dia mostram as ações realizadas pela gestão municipal para dar suporte aos afetados. Além desses picos, houve um fluxo médio de publicações até o dia do colapso. Depois do dia 11, foram publicadas apenas oito notícias esporádicas sobre o caso, sendo que a última foi postada no dia 12 de março de 2024 e fala sobre o plano de contingência ambiental da Lagoa Mundaú.

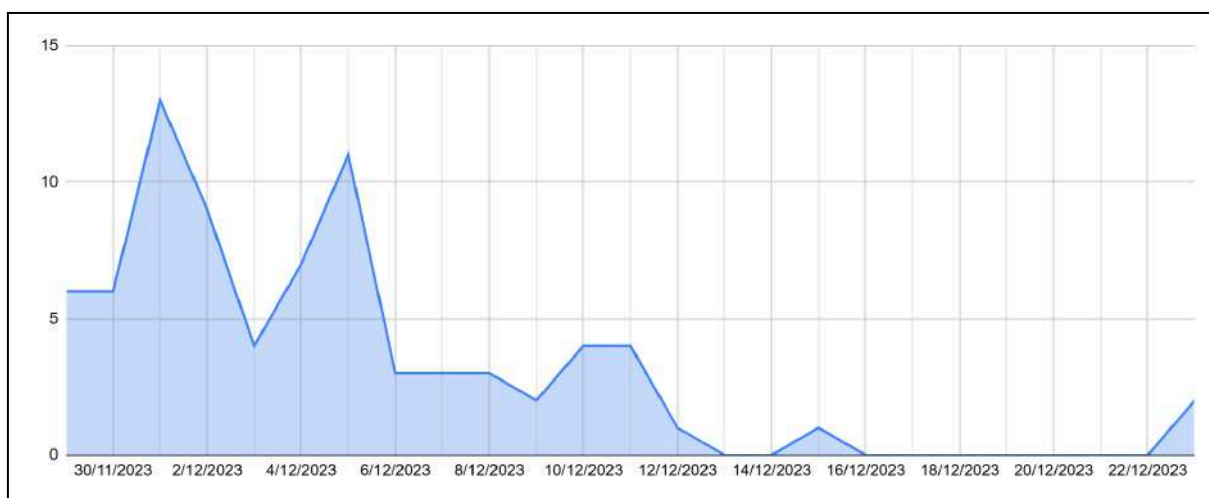


GRÁFICO 4 – Postagens contra as *fake news*.
FONTE - Instagram da Prefeitura de Maceió (2024, n.p.)

Quando analisamos o conteúdo dos textos, buscando identificar “quem fala”, percebemos uma predominância das vozes da Prefeitura e da Defesa Civil, enquanto atores institucionais (ver GRAF. 5). Também observamos a presença de falas do Prefeito JHC, do Prof. Abelardo e de outros secretários e profissionais da Prefeitura. Em sua maioria, eles foram fontes para as notícias, trazendo elementos das suas atuações diante do caso.

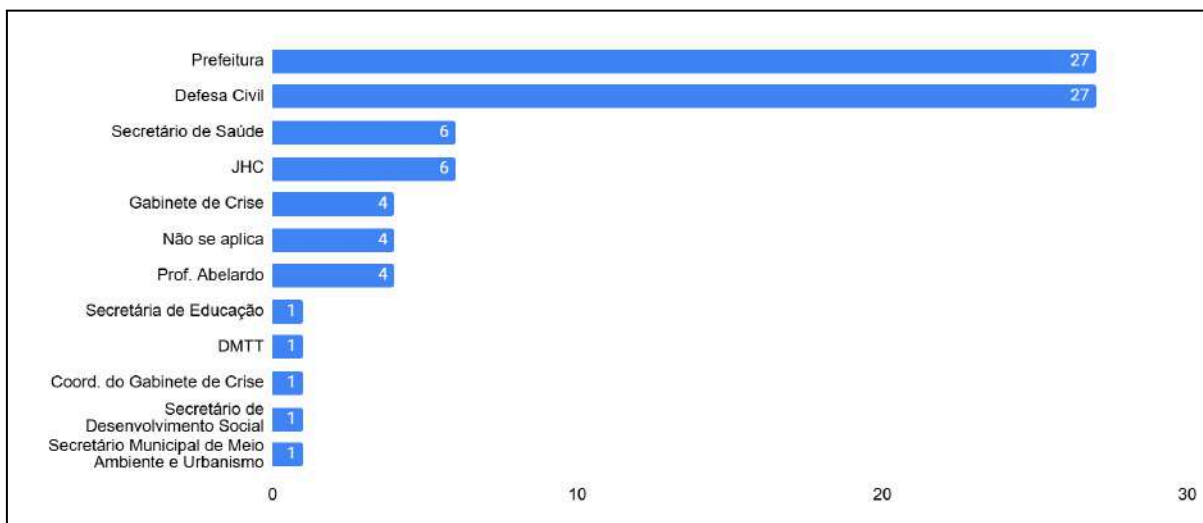


GRÁFICO 5 – Quem fala nas notícias do site

FONTE - Elaborado pela autora.

É interessante observar que as falas de JHC buscam demonstrar liderança, ação imediata e compromisso com a população, ao mesmo tempo em que se exime da responsabilidade pela origem do problema e cobra mais apoio das demais esferas de governo (estadual e federal).

Não vou me omitir como outras gestões fizeram, que nunca sentaram para resolver a irresponsabilidade da Braskem [...] porque aqui não tem sentimento partidário, mas sim a nobreza de ajudar e socorrer as pessoas que estão precisando. [...] tenho certeza que vou contar com o apoio do governo federal, governo estadual e com as instituições sérias do nosso país (JHC - 30/11/2023).

A municipalidade não tem competência direta sobre autorizações e fiscalizações da atividade da Braskem e, por isso, o município também acaba sendo vítima de toda essa tragédia (JHC - 01/12/2023).

Já as falas do Prof. Abelardo apresentam características distintas das falas de JHC, assumem um papel mais técnico e tranquilizador, com informações sobre o monitoramento. “[...] a gente pede a vocês tranquilidade e que em qualquer dúvida ligue para o 199, que é o telefone da Defesa Civil e não compartilhem *fake news*”, reforça o coordenador. Após o rompimento da mina ele também buscou tranquilizar a população:

A região afetada pelo rompimento e as demais no entorno dos poços de sal seguem sendo monitoradas 24 horas por dia. Reforçamos que o evento se concentrou na mina 18, sem vítimas, já que a área estava desocupada, e o monitoramento não indica comprometimento de minas próximas.

Sobre os principais tópicos abordados nas notícias (ver GRAF. 6), assim como no Instagram, houve uma predominância de atualizações técnicas. Foram 24 notas

oficiais da Defesa Civil, que monitoravam a situação do afundamento da mina 18. A partir do dia 1 de dezembro até o dia 10 de dezembro de 2023, a Prefeitura divulgou pelo menos duas notas da Defesa Civil por dia, sendo uma no início da manhã e outra ao fim da tarde.

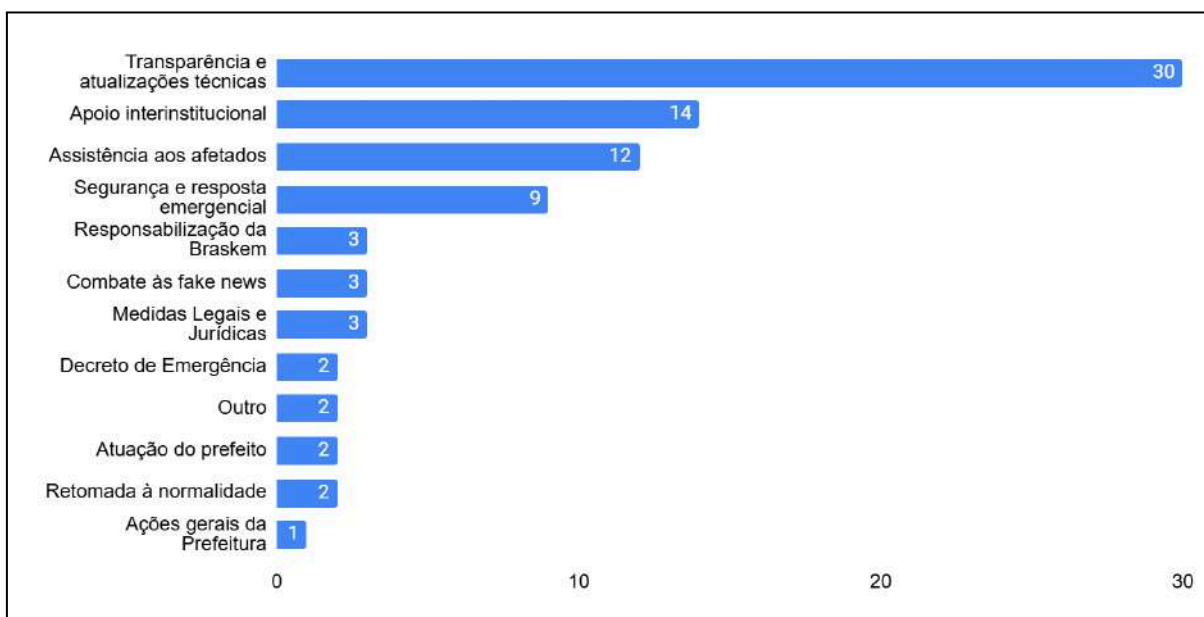


GRÁFICO 6 – Tópicos das notícias do site
FONTE - Elaborado pela autora.

Além das atualizações técnicas, o tópico de necessidade de apoio interinstitucional também se destacou. A Prefeitura pontuou em diversas publicações que o momento exigia união entre os poderes para colocar o bem-estar da população acima de qualquer partidarismo. “Com certeza, com a força e união de todas as instituições sérias do nosso país vamos vencer esse momento” e “Dobramos a capacidade de atendimento e monitoramento da Defesa Civil, mas é necessário um suporte mais amplo da União e do estado”, são trechos de algumas falas de JHC que demonstram essa preocupação. O secretário de Desenvolvimento Social, Fernando Davino, também destacou a importância de unir esforços para cuidar dos maceioenses: “[...] Estamos mobilizando diversas equipes e montando estruturas para oferecer alimentação, acompanhamento psicológico, social e tudo que for necessário para oferecer segurança e bem-estar para as famílias [...]”.

No que diz respeito ao tópico de “assistência aos afetados”, as notícias abordam diversas ações, como a disponibilização de abrigos em escolas municipais e na Casa de Passagem Familiar, além do suporte alimentar e psicossocial às

famílias desabrigadas, por meio de uma base de acolhimento no Bom Parto. Também relatam como o atendimento em saúde foi reforçado, com a transferência de pacientes do Hospital Sanatório e a manutenção de serviços essenciais nas Unidades Básicas de Saúde, além da criação de iniciativas para apoiar trabalhadores impactados, como pescadores e marisqueiras da lagoa Mundaú, que receberão auxílio financeiro e cestas básicas. Algumas dessas notícias trazem relatos dos moradores atendidos, para reforçar a narrativa: “O governo municipal está chegando, o prefeito JHC está tendo essa atenção conosco, de trazer para mais perto o serviço de saúde, o de psicologia que a gente está precisando muito pelo que está passando e outros serviços importantes” (Líder comunitário Fernando Lima); O gari Paulo Tasso de Oliveira, morador do Bom Parto, também comemora a iniciativa. “A minha mãe já está sem dormir à noite. Eu ainda estou com medo, todo mundo está com medo. Então é importante ter a prefeitura aqui mais próxima”.

Sobre o tópico de “segurança e resposta emergencial”, nela estão agrupadas notícias que trouxeram os aspectos de ação mais emergencial diante da crise, como a criação do gabinete de crise, a transferência de pacientes do Sanatório para outras unidades, a suspensão de atividades que seriam realizadas na região, a organização do tráfego no entorno das zonas de risco, dentre outras.

Apenas três notícias tratam diretamente da responsabilização da Braskem, sendo que somente duas abordam a questão como crime. “A Prefeitura afirmou neste sábado (02), durante entrevistas, que o crime ambiental causado pela mineradora Braskem, em Maceió, é irrecuperável e impagável”; “Para o prefeito, a empresa, que atua na capital alagoana desde a década de 1970, deve ser responsabilizada por todos os crimes cometidos contra a capital alagoana”.

Sobre os demais tópicos, a questão de combate às *fake news*, das medidas legais e jurídicas adotadas, da atuação do prefeito, da retomada à normalidade após o colapso da mina 18 e das ações gerais da Prefeitura, que transcendem a temática da crise, também foram abordadas nas notícias.

4. Algumas considerações: descompasso com a realidade

Como pode ser observado, durante a crise do colapso da mina 18 a Prefeitura de Maceió se mostrou preocupada com a situação e atuante para sanar os

problemas. Várias ações foram detalhadas nas postagens e notícias dos canais oficiais da Prefeitura. Entretanto, ao invés de fornecer informações para uma compreensão crítica e informada, a Prefeitura selecionou fatos para criar uma narrativa emocionalmente carregada e que demonstrou apenas as ações exitosas, deixando de lado as informações realmente necessárias.

Apesar de muitas postagens e notícias tratarem da assistência aos afetados, p Mídia Caeté, coletivo de jornalismo independente de Maceió, em matéria publicada no seu portal no dia 12 de dezembro de 2023⁸, expõe as denúncias dos moradores das áreas do Bom Parto e dos Flexais quanto a ausência de assistência por parte da Defesa Civil e da Prefeitura durante a crise da mina 18, e a insegurança na região após o rompimento. Os residentes criticam a falta de comunicação e transparência das autoridades, que, segundo eles, não forneceram informações claras sobre os riscos e as medidas a serem tomadas. Também acusam a Prefeitura de omissão e negligência no atendimento às comunidades afetadas pelo rompimento da mina, além da ausência de medidas para garantir a segurança e o bem-estar dos moradores das áreas impactadas. Esse cenário é bastante diferente do que foi mostrado nos canais oficiais da Prefeitura.

Maceió enfrenta sérias críticas relacionadas à administração de seus recursos, agravadas por sua posição no Índice de Dados Abertos para Cidades 2023⁹, divulgado pela Open Knowledge Brasil. A capital alagoana recebeu a nota mínima em transparência sobre políticas públicas, ocupando o terceiro pior lugar entre as capitais brasileiras. O índice revelou a baixa qualidade e disponibilidade de dados abertos no município. Tudo isso reforça o descompasso entre o que a Prefeitura comunica e o que de fato realiza, indicando um apelo mais estético do que ético por parte da comunicação pública da capital alagoana.

A comunicação pública, marcada por simbolismos e estratégias midiáticas, revelou-se insuficiente para atender às demandas de transparência, ética e suporte às vítimas do desastre ambiental causado pela Braskem. Como aponta Ribeiro (1994), percebemos uma “teatralização da política”, em que os cidadãos se tornam espectadores passivos das decisões políticas, e a política perde seu compromisso

⁸ Wanessa Oliveira (12/12/2023). O Colapso na borda: moradores vizinhos à Mina mostram calamidade nas comunidades e ausência dos órgãos públicos em meio ao rompimento, Mídia Caeté. Disponível em: <https://encurtador.com.br/7R3yK>

⁹ Disponível em: <https://indicedadosabertos.ok.org.br/>

com o bem comum. Tal postura transforma o processo político, e a comunicação pública, em um espetáculo, onde os conteúdos emocionais substituem os racionais, rebaixando o discurso democrático ao nível de um espetáculo encenado. “Quanto mais se teatralizar a política – quanto mais os cidadãos forem reduzidos a público, a espectadores das decisões políticas, menor será o caráter público das políticas adotadas, menor seu compromisso com o bem comum” (Ribeiro, 1994, p. 34).

Para Gomes (2004), a ideia de política-espetáculo diz respeito a uma política que faz da sua visibilidade pública uma forma de conquistar apoio popular. Em vez de fomentar o debate racional, ela busca exhibir-se, “impor-se à percepção do cidadão” e utilizar a presença midiática como mecanismo de legitimação. O fenômeno da espetacularização da política implica uma reestruturação da comunicação pública, onde o emocional, o simbólico e o estético ganham destaque, muitas vezes à custa da transparência e da racionalidade democrática. Em vez de promover um debate público genuíno, a comunicação pública-espetáculo busca cativar, manipular e manter a atenção dos cidadãos como consumidores de uma narrativa construída (Miguel, 1998; Rubin, 2004).

Referências

- AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Conheça a acusação contra João Caldas e sua defesa. 2006. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/90913-conheca-a-acusacao-contrajoao-caldas-e-sua-defesa/>. Acesso em: 2 de janeiro de 2025.
- BUCCI, Eugênio. O Estado de Narciso: A comunicação pública a serviço da vaidade particular. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BUCCI, Eugênio. O papel da comunicação pública na democracia. In: MEDEIROS, M.; MAINIERI, T. (orgs.) Comunicação pública e cidadania: conceitos, desafios e enfrentamentos. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. p. 23-34
- DUARTE, Jorge. Comunicação Pública. 2010. Disponível em <<http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComPúblicaJDuartevf.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2024.
- FRANÇA, V. R. V. O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs) Acontecimento: reverberações. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 39-54
- GILBERT, C. Studying disaster: changes in the main conceptual tools. In: QUARANTELLI, E.L. What is a disaster? Perspectives on the question. Routledge: London and New York, 1998. p.11- 18.
- GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo, São Paulo: Paulus, 2004.
- JHC. Programa de governo JHC-40: proposta de verdade. Coligação Aliança com o povo. Maceió: PSB, 2020. Disponível em: <https://assets.lupa.news/426/4267949.pdf>. Acesso em: 2 de janeiro de 2025.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, H. (org.). Comunicação Pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 13-29.

MACEIÓ. Lei nº 7.314, de 16 de janeiro de 2023. Estima a receita e fixa a despesa do município de Maceió para o exercício financeiro de 2023. Maceió: Prefeitura Municipal de Maceió, 2023. Disponível em:

<<https://www.diariomunicipal.com.br/maceio/materia/2F46DA54/03AL8dmw8chmV4PzRTI3WyOI0H7GNQnTDBNyTOggWJrbbxNFW250OtzaLhkfd%E2%80%A6>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

MACEIÓ. Lei nº 7.508, de 23 de janeiro de 2024. Estima a receita e fixa a despesa do município de Maceió para o exercício financeiro de 2024. Maceió: Prefeitura Municipal de Maceió, 2024. Disponível em:

<<https://www.diariomunicipal.com.br/maceio/materia/2204BDBB/03AFcWeA7TyM1nsJEyz86ubfyw5d9PHvg0HiYu17F--7-EiDAD5XVnEtWuz9HbF%E2%80%A6>>. Acesso em: 26 de março de 2025.

MAIA, R.; HAUBER, G.; PAULA, J. Análise de conteúdo. In: MAIA, R. (Org.). Métodos de pesquisa em comunicação política. Salvador: Edufba, 2022. p. 81-108.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, J. (org.) Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 59-71

MIGUEL, L. F. Em torno do conceito de mito político. Dados, v. 41, n. 3, Rio de Janeiro, 1998.

PIMENTA, L. N. Comunicação pública, desenhos institucionais e gestão compartilhada: a interlocução entre poder público e cidadãos na proposta da Prefeitura de Belo Horizonte. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. 2015.

RIBEIRO, J. R. A política como espetáculo. In: DAGNINO, E. (org.) Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, E. G. B.; PIMENTA, L. N.; LEITE, S. N. Braskem, o colapso e os públicos: a mina 18 como acontecimento. Esferas, v. 3, n. 31, 21 dez. 2024.

RUBIN, A. A. C. Espetacularização e Midiatização da Política. In: RUBIN, A. A. C. Comunicação e Política: Conceitos e abordagens. Salvador – BH: Edufba, 2004.

WEBER, M. H. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. (Orgs.). Comunicação pública e política: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.

WOSNIAK, A.; LÜCK, J.; WESSLER, H. Frames, Stories, and Images: The Advantages of a Multimodal Approach in Comparative Media Content Research on Climate Change. Environmental Communication, Dec. 2014.

ZÉMOR, Pierre. La Communication Publique. Paris: PUF, Col. Que sais-je?, 1995.